

DIVERSIDADE COGNITIVA E TOMADA DE DECISÃO EM EQUIPES DE TOPO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

TATIANE TEIXEIRA NERI DO NASCIMENTO

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (MACKENZIE)

FELLIPE SILVA MARTINS

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (MACKENZIE)

LIDIANE DA SILVA SOUZA

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (MACKENZIE)

Agradecimento à órgão de fomento:

Os autores agradecem ao apoio do CNPq.

Introdução

A diversidade cognitiva tem ganhado destaque nas últimas décadas como tema recorrente em estudos sobre tomada de decisão estratégica em equipes de gestão de topo. Esse conceito refere-se à heterogeneidade de perspectivas, vivências e estilos de raciocínio que coexistem entre executivos responsáveis por decisões de alta complexidade e impacto organizacional (Mohammed & Ringseis, 2001; Meissner & Wulf, 2017).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este estudo se orienta pela seguinte questão de pesquisa: como a diversidade cognitiva influencia a qualidade da tomada de decisão estratégica em equipes de gestão de topo, considerando seus benefícios potenciais e desafios recorrentes? Assim, esta investigação tem por objetivo geral reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre os impactos da diversidade cognitiva na qualidade das decisões estratégicas em equipes de alta gestão, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

Fundamentação Teórica

A diversidade cognitiva, enquanto constructo central nos estudos sobre equipes de gestão, refere-se à variação entre os indivíduos em termos de estilos de pensamento, modelos mentais, experiências, valores e formas de processar informações (Mohammed & Ringseis, 2001; Meissner & Wulf, 2017). Diferente de outras formas de diversidade como a demográfica ou a funcional, a diversidade cognitiva expressa dimensões não observáveis, essas variações não são visíveis, mas refletem diferenças profundas na forma como os indivíduos interpretam e respondem a problemas estratégicos (Pelled et al., 1999).

Discussão

A análise preliminar revela a predominância de abordagens qualitativas e quantitativas que exploram o impacto da diversidade cognitiva no processo decisório estratégico. Bantel e Jackson (1989) destacam seus benefícios, sugerindo que equipes com diferentes estilos de pensamento tendem a ser mais criativas. Já Mohammed e Ringseis (2001) alertam para desafios relacionados à comunicação e construção de consensos, que podem comprometer a eficácia das decisões.

Conclusão

A RSL indica que a diversidade cognitiva influencia a qualidade das decisões estratégicas, ampliando a capacidade analítica e gerando soluções mais criativas. Porém, pode gerar conflitos quando não há comunicação eficaz. Os efeitos dependem das condições da equipe. Persistem lacunas sobre impactos ao longo do tempo e na mensuração do construto. O estudo reforça a necessidade de abordagens teóricas integradas e práticas que favoreçam a mediação e o uso estratégico dessa diversidade.

Contribuição / Impacto

A análise evidencia que a diversidade cognitiva pode ampliar a qualidade das decisões estratégicas ao promover múltiplas perspectivas e alternativas. Seu impacto, porém, depende da gestão adequada dos conflitos e da comunicação entre os membros da equipe. A seção contribui ao identificar fatores que potencializam ou limitam esse efeito, além de apontar lacunas como a mensuração do construto e a influência da diversidade no tempo da decisão.

Referências Bibliográficas

- Baer et al. (2012)
- Bantel & Jackson (1989)
- Franco et al. (2013)
- Meissner & Wulf (2017)
- Mello & Rentsch (2015)
- Mohammed & Ringseis (2001)
- Mor Barak et al. (2016)
- Olson et al. (2014)
- Pelled et al. (1999)